

DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA E O PAMPA

FÓRUM FLORESTAL FLUMINENSE

Relatório do 1º. Encontro

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2008

ABERTURA

Em 15 de agosto de 2008, foi realizado o 1º. Encontro do Fórum Florestal Fluminense, um dos setes fóruns regionais do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e o Pampa¹. O evento ocorreu na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e foi organizado pelo Instituto BioAtlântica (IBio), pela Associação Profissional dos Engenheiros Florestais do Estado do Rio de Janeiro (Apeferj), pelo Elo Rio de Janeiro da Rede de ONGs da Mata Atlântica e pela Firjan.



1 Abertura do fórum: representantes da Firjan, do Instituto BioAtlântica do Elo Rio de Janeiro da Rede de ONGs da Mata Atlântica, da Apeferj e da Aracruz Celulose.

EXPECTATIVAS

Conforme previsto na agenda (*ver Anexo 1*), o evento começou com a dinâmica de apresentação dos participantes e de suas expectativas. Cada participante recebeu uma ficha de cartolina onde poderia escrever qual era sua expectativa com relação ao fórum. Um a um, todos foram convidados a levar suas fichas a um mural disposto na parede frontal do auditório, onde as expectativas foram afixadas lado a lado. Ao mesmo tempo que se apresentava, o

¹ Para saber mais sobre o Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e o Pampa, [clique aqui](#).

participante exibia sua expectativa. Para assistir à apresentação da expectativa de um dos participantes, [clique aqui](#).

Veja abaixo as expectativas citadas, na redação original dos participantes:

aprendizado - estratégias para o desenvolvimento florestal - **consenso** - conhecimento - **pró-atividade** - transparência - **diálogo para o desenvolvimento e sustentabilidade** - alternativa produtiva - **sustentabilidade** - discutir os entraves da silvicultura fluminense - **regulamentação** - desenvolvimento de idéias - **desenvolvimento** - regras claras para exploração florestal - **medidas técnicas e dispositivos legais para viabilizar projetos de reflorestamento e de restauração de áreas degradadas** - objetividade - **diálogo franco e objetivo** - aproximar – **reunir, sinergizar os recursos deste fórum com outros esforços em prol do desenvolvimento florestal no RJ** - crédito viável - **entendimento** - **desenvolvimento do setor florestal no estado do RJ** - informação - **compreender a forma de envolvimento das empresas participantes parceiras do fórum** - conhecimento - **licenciamento** - envolvimento - **propostas concretas** - desenvolvimento - **integração** - evolução - **transparência e compromisso** - desenvolvimento florestal do estado do RJ.

APRESENTAÇÕES

Após a rodada de apresentação dos participantes (ver Anexo 2) e de suas expectativas, o diretor de Programas do Instituto BioAtlântica, Beto Mesquita, que também moderou o encontro, apresentou o histórico do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e o Pampa, seguido de uma rodada de esclarecimento. Para visualizar a apresentação de Beto Mesquita sobre o Diálogo Florestal, [clique aqui](#). Para assistir a vídeo com trecho da apresentação de Beto Mesquita, explicando os princípios e a dinâmica do Diálogo Florestal, [clique aqui](#).



2 Participantes: assinaram a lista de presença 57 pessoas, entre representantes de ONGs, governo estadual, empresários e estudantes.

Após o coffee break, a diretora de Desenvolvimento e Controle Florestal do Instituto Estadual de Florestas, Dália Pais, apresentou os programas, projetos, planos e políticas estaduais para o desenvolvimento florestal no Rio de Janeiro. A apresentação da diretora foi marcada pelo intenso diálogo com empreendedores. Para visualizar a apresentação de Dália Pais, [clique](#)

[aqui](#). Para assistir a vídeo com trecho da apresentação de Dália Pais, falando sobre zoneamento econômico-ecológico e a importância do diálogo, [clique aqui](#).

TEMAS PRIORITÁRIOS

Após o almoço, foi aberta a sessão para identificação de temas prioritários que deverão ser encaminhados ao longo do fórum. Cada participante recebeu cinco fichas, onde poderiam escrever os temas que considera mais importantes. Todos os temas foram fixados no mural afixado na parede frontal do auditório. Seguiu-se uma dinâmica de agrupamento e organização dos temas e sub-temas. Para assistir a vídeo com trecho desta sessão, [clique aqui](#).

Veja abaixo os temas e sub-temas apontados pelos participantes, na redação original:

Licenciamento Ambiental - 13

*licenciamento ambiental, **descentralização do licenciamento**, licenciamento ágil, **fatores que afetam a eficiência do IEF na liberação dos processos. Qual a solução?***

Incentivo Florestal – 31

*incentivo ao reflorestamento, **linhas de crédito**, fomento florestal, **serviços ambientais**, crédito de carbono.*

ZEE - 5

*zoneamento florestal, **ZEE transparência**, zoneamento e.e.*

Produção Florestal - 44

*silvicultura econômica, **obtenção de sementes de espécies nativas**, falta de mudas nativas e viveiros, **capacitação para produção de mudas e restauração**, mercado florestal, como suprir a necessidade de madeira do estado? **mercado florestal, madeiras nobres em reflorestamento e agroflorestas como ferramenta para capitalização**, promover a conversão de pastagens degradadas em sistemas silvipastoris de bom nível de produtividade, **mão-de-obra qualificada para atender as demandas do setor florestal**, reflorestamento energético, **incentivo à sustentabilidade**, adequar as capacidades regionais de produção de mudas às demandas do setor florestal, **aumento da produtividade na propriedade rural**, assistência ao produtor rural, **diversificação da produção na propriedade rural**.*

Unidade de conservação - 7

*fortalecimento e/ou criação de mosaicos de UCs (vistas à restauração), **infra-estrutura**, estruturação de fiscalização eficiente e consolidada, **banco de dados – política florestal**, quadro técnico institucional. Atribuições de quadro técnico plural de instituições restrita as suas competências por saber da formação profissional e continuada para o âmbito do exercício profissional, **agilizar os procedimentos administrativos sem enfraquecer ... silvicultura econômica, melhor estruturação de instituições como o IEF, IEF/ FEEMA- aumento de efetivo(dobrar , triplicar pessoal), aumento de recursos.***

Adequação ambiental da propriedade rural, como proceder? - 11

política estadual de incentivo à adequação ambiental da propriedade rural, reserva legal – custo de medição, replicar diretrizes de fomento definidas no fundo nacional, marketing-desmistificação do tema florestas econômicas, eucalipto, público alvo sociedade em geral.

Base legal - 12

legislação, regulação e transparência no anúncio de ações de recuperação, o respeito às leis sociais nos trabalhos que envolvam o setor, política de reposição florestal, marcos legais – implementação, alteração, interferência política, educação ambiental.



3 Priorização: participante indica tema que deseja ver tratado ao longo do fórum.

Cada participante recebeu uma tarja com dez adesivos para serem colados nas fichas de temas e sub-temas, com o que foi possível hierarquizar, por ordem de importância, os temas que o grupo definiu como prioritários. Os números que aparecem após cada um dos temas na lista acima representam a soma dos votos que cada tema recebeu. Para assistir a vídeo com trecho dos participantes votando nos temas e sub-temas, [clique aqui](#).

Ao final, pela votação, os participantes decidiram que os temas e sub-temas prioritários que serão tratados ao longo do fórum são os seguintes:

- Produção: Mercado Florestal e Produção de Sementes.
- Licenciamento: Agilidade, eficiência e descentralização.
- Incentivos: Serviços Ambientais e Crédito/Fomento
- Legislação
- Educação Ambiental

PRÓXIMO ENCONTRO

O Fórum Florestal do Fluminense volta a se reunir em 9 de outubro, também na Firjan.

DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA E O PAMPA

FÓRUM FLORESTAL FLUMINENSE

Primeiro Encontro

Data: 15 de Agosto de 2008.

Horário: 9 às 17 horas.

Local: Auditório do 5º. Andar – Prédio da FIRJAN

Contexto:

Em outubro de 2003, trinta representantes de organizações ambientalistas, da indústria de produtos florestais, de proprietários de terras e de universidades e centros de pesquisa de todo o mundo reuniram-se em Santa Cruz Cabrália, na Bahia, para discutir temas relacionados ao setor florestal e conservação da biodiversidade. Este foi o primeiro encontro do The Forests Dialogue (TFD) realizado no Brasil. O TFD é um processo de diálogo com vários atores internacionais interessados em assuntos florestais.

Como é feito em todos os eventos internacionais do TFD, representantes de empresas e de organizações ambientalistas do Brasil foram convidados para participar deste evento e conhecer a experiência de diálogo. A partir daí, um grupo de três organizações e três empresas que atuam na Mata Atlântica começaram um processo de articulação entre representantes de ambos os setores, que culminou com a criação do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, posteriormente denominado Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e o Pampa (DFMAP).

Iniciado em 2005, o DFMAP tem se consolidado como uma estratégia extremamente eficaz e eficiente não apenas para a criação de canais qualificados de diálogo e intercâmbio de informações, mas também, e principalmente, como um espaço privilegiado para a discussão sobre os problemas, os conflitos, as oportunidades e os desafios apresentados pela implantação e expansão da silvicultura no país.

A segunda fase do DFMAP, iniciada em 2008, prevê a ampliação do número de participantes, por meio da criação ou apoio a sete fóruns regionais. Um destes fóruns abrange o estado do Rio de Janeiro e deve integrar não apenas as organizações ambientalistas e as empresas de silvicultura que atuam no estado, mas também pequenos, médios e grandes consumidores de produtos florestais, além de pesquisadores e gestores públicos.

Neste sentido, estamos encaminhando o convite e a programação para o primeiro encontro do Fórum Florestal Fluminense, aproveitando a oportunidade para solicitar sua participação e sua colaboração na divulgação deste evento. É importante ter claro que o Fórum Florestal Fluminense não é um evento por si só, mas sim um fórum permanente, que deverá se reunir periodicamente para abordar os temas que forem considerados prioritários, de acordo com as deliberações dos próprios participantes.

Agenda:

- 9 h. – Apresentação e expectativa dos participantes.
- 10 h. – Princípios e histórico do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e o Pampa e diretrizes para o Fórum Florestal Fluminense.
- 11 h. – Programas, projetos, planos e políticas para o desenvolvimento florestal do estado do Rio de Janeiro.
- 12 h. – INTERVALO PARA ALMOÇO.
- 13:30 – Proposição e priorização de temas para discussão no âmbito do fórum.
- 15 h. – Estratégia para envolvimento e convite das organizações, empresas e instituições.
- 16 h. – Definição de local e data do próximo encontro.
- 16:30 – Avaliação dos participantes.
- 17 h. – Encerramento.

ANEXO 2: Lista de participantes

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL
Alberico Mendonça	Emater /RJ	alberico.coper@emater.rj.gov.br
Alexander Copello	IBio	alexander@bioatlantica.org.br
Alexandre Freire	Biomaq	cunhafreire@hotmail.com
Alexandre Nascimento	Eucka	
Álvaro César Ribeiro	Sindratar	
Álvaro Luiz R. de França	IEF/RJ	alvarofranca@oi.com.br
Amauri Cordeiro	Biomaq	biomaq@uol.com.br
Ana Lúcia Monteiro	IEF/RJ	ana.lucia.fortes@gmail.com
André Cantareli	Sindicer/RJ	cantareli@sindicer-rj.org.br
Beto Mesquita	IBio	mesquita@bioatlantica.org.br
Bruno Torres Braga	UFRRJ	bruno_torres_braga@hotmail.com
Camila Barcellos	IBio	camila@bioatlantica.org.br
Camila de Souza	UFRRJ	camiladesouza@gmail.com
Carlos Fabiano Vellozo	Aracruz	cfvellozo@aracruz.com.br
Carlos Frederico	Sea-Su ambiente	calico@ambiente.rj.gov.br
Carolina Porto da Silva	UFRRJ	carolina.engflorestal@gmail.com
Cláudio Athayde Bohrer	UFF	bohrer@vm.uff.br
Cláudio Castello Branco	Loan consult	c.castello@wnetrj.com.br
Cristiane Costa	APEFERJ	c.costa@dedalos-ambiental.com
Dália M. Pais	IEF/RJ	daliapais@terra.com.br
Daniel Braga	Elabore	daniel.braga@elabore.com.br
Danielle dos Santos	IDACO	ellerural@yahoo.com.br
Denise Rambaldi	AMLD	rambaldi@micoleao.org.br
Etiene Vernek	Voltalia	e.vernek@voltalia.com
Evandro da Silva	Pabu	buda13@terra.com.br
Francisco L. Muniz	Quinvale Florestal	fmuniz@quinvale.com.br
François Lopes Alves	UFRRJ	francois fla@hotmail.com
Gabriela Viana	IBio	gabriela@bioatlantica.org.br
Gustavo Wyse	UFRRJ/Flora Jr	gustavowyse@hotmail.com
Helena Souza Lima	UFRRJ	helenadocinho@oi.com.br
Humberto Amaral Neto	UFRRJ/RJ	humbertoamaralneto@gmail.com
Ignez Vargas	Firjan	ivargas@firjan.org.br
Jean Dugen	Rebraf	jean@rebraf.org.br
João Camargo	Biomaq	biomaq@uol.com.br
João Kleber Fernandes	UFRRJ	jkcfloresta@yahoo.com.br
Láis Gonkin	Rebraf	lais@compuland.com.br
Leopoldo E. Erthal	Faerj	diretoria@faerj.com.br
Leopoldo Erthal	PUC-Rio	leo_erthal@yahoo.com.br
Lívia Naman	UFRRJ	livianaman@hotmail.com
Luis Carlos Barbosa	Anicem	anicem@anicem.com.br
Luiz Caetano Alves	Firjan	rr.niteroi@firjan.org.br
Marcelo de Carvalho Silva	Biovert	biovert@terra.com.br
Marcus Andreas	Gep Agro Câm.Br-Alemanha	andreascmc@andreascmc.com.br
Margarete de Carvalho	Avon	margarete.carvalhorj@hotmail.com
Maurício Ruiz	Instituto Terra	mauricio@institutoterra.org.br
Renato Rosa	Eucka	renato@eucka.com.br
Ricardo Pereira	UFRRJ/IF	ricsper@ufrj.br
Rodrigo Gaburro	APEFERJ	rgaburro@yahoo.com.br
Ronaldo Nogueira Martins	Firjan	rmartins@firjan.org.br
Ronan Fernandes	AMLD	ronanfernandes@yahoo.com.br
Thadeu Melo	IBio	comunicacao@bioatlantica.org.br
Thaís Corina de Souza	UFRRJ	thaiscorina@hotmail.com
Vandré Nunes Maya	UFRRJ	vandrenunesmaya@yahoo.com.br
Vanessa Oliveira	UFRRJ/IF	nessafloresta@yahoo.com.br
Vanina Antunes	IBio	vanzitunes@uol.com.br
Yucatan Teixeira	Furnas	yucatan@furnas.com.br
Zuleica Moreira	IEF/RJ	zuleimar@oi.com.br

ANEXO 3: Nota sobre o evento

Aberto o Fórum Florestal do Rio de Janeiro

Evento foi primeiro encontro do diálogo multissetorial para restauração florestal e conservação na Mata Atlântica fluminense. O grupo volta a se reunir em outubro. Assista a vídeo com trecho do debate no fórum.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 2008 - Cerca de cinquenta pessoas compareceram à primeira reunião do Fórum Florestal do Rio de Janeiro, realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), na capital fluminense, semana passada. Iniciativa pioneira no estado, o fórum é um dos sete espaços de debate regional criados pelo Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e o Pampa. Os fóruns regionais têm a missão de concretizar o cooperativismo entre entidades ambientalistas e o setor de base florestal para a proteção de remanescentes nativos e a restauração florestal no bioma Mata Atlântica.

Com apenas 30 mil hectares de plantios florestais, o Rio de Janeiro não produz madeira suficiente para suprir a demanda do estado, que importa mais de 90% do que consome. “O fórum fluminense é bem diferente dos outros fóruns regionais do Diálogo Florestal porque aqui a indústria de base florestal não está consolidada”, explica Beto Mesquita, diretor de Programas do IBio, que moderou o encontro. Beto também destacou a diversidade de participantes, entre os quais estavam representantes do poder público estadual, das indústrias de papel e celulose, cerâmica e silvicultura, proprietários rurais, estudantes e ambientalistas.

Ainda modesta, mas em pleno desenvolvimento, a silvicultura do estado do Rio de Janeiro pode se transformar em uma referência para a implantação de mosaicos de florestas plantadas e nativas. A expectativa se deve ao potencial de utilização da indústria de base florestal como instrumento de fomento à formação de corredores ecológicos entre os remanescentes florestais de Mata Atlântica.

Utilizadas para o deslocamento de espécies-chave para proteção da biodiversidade, as conexões entre fragmentos estão ajudando a salvar, por exemplo, os micos-leões-dourados que vivem na bacia hidrográfica do rio São João, nas baixadas litorâneas fluminenses. Em parceria com proprietários rurais, a Conservação Internacional e o Citigroup, a Associação Mico-Leão-Dourado (AMDL) pretende, até o ano 2025, consolidar uma área de 25 mil hectares para uma população de 2 mil micos-leões-dourados vivendo livremente em florestas protegidas e conectadas.

Presente no Fórum Florestal fluminense, Denise Rambaldi, secretária geral da AMDL, reforçou a necessidade de adoção imediata das diretrizes de fomento definidas pelo Fórum Nacional do Diálogo Florestal. Entre essas diretrizes, definidas consensualmente por ambientalistas e empresários, estão diversas condicionantes ambientais para empresas e proprietários rurais. (Para conhecer as Diretrizes Diálogo Florestal para Fomento, [clique aqui](#).)

Para Antônio Salazar, coordenador do Grupo Executivo de Agroindústria do Sistema Firjan, o evento foi “um primeiro passo extremamente produtivo, com presença diversificada, no espírito do Diálogo Florestal”. Trabalhando com a indústria de base florestal desde 2002, Salazar sabe “que ainda existe muita desinformação no setor, e o fórum é uma forma de dar consistência às informações e criar comprometimento para que a atividade se desenvolva com o mínimo impacto”.

Para driblar a escassez de matéria-prima florestal, a Firjan está fomentando o debate sobre a expansão da silvicultura, em princípio, nas regiões Noroeste, Norte e Sul do estado. O sistema florestal irá alimentar a implantação e expansão das indústrias moveleira, de papel e celulose, siderúrgicas a carvão vegetal, serrarias e outras que dependem da matéria prima florestal.

Atentas à grande extensão de terras degradadas no Rio de Janeiro, empresas como a Aracruz Celulose estão intensificando sua atividade no estado. Carlos D’Alterio, analista de operações florestais da companhia para os 13 municípios do Noroeste fluminense, acredita que o fórum regional é “uma forma de se antecipar aos problemas ambientais e alavancar a silvicultura a partir do consenso entre meio ambiente desenvolvimento, indicando propostas

para políticas públicas”.

O recado do setor foi dado diretamente para a diretora de Desenvolvimento e Controle Florestal do Instituto Estadual de Florestas, Dália Pais, que apresentou programas, projetos, planos e políticas para o desenvolvimento florestal no Rio de Janeiro. “Não há nada parecido com este espaço, que é fundamental para a gente ver os outros lados da questão florestal”, disse. “Tudo que é feito com colaboração tende a ser mais simples”, complementou Dália, que solicitou cooperação para solução de algumas pendências apresentadas por empreendedores.

Instigados pelo pioneirismo e pela missão do fórum, que é público, estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro compareceram em peso ao evento. “É uma oportunidade para tirar mais da visão de cada um, coisa que a gente não tem na faculdade”, diz Camila de Souza da Rocha, estudante do curso de engenharia florestal. Seu colega Gustavo Abaurre, insistiu na necessidade de reforçar o convite aos demais interessados que não compareceram ao evento. “Para construirmos o consenso, é preciso conhecer as diversas opiniões”, lembrou.

Organizado pelo Instituto BioAtlântica, pela Associação Profissional dos Engenheiros Florestais do Estado do Rio de Janeiro (Apeferj), pelo Elo Rio de Janeiro da Rede de ONGs da Mata Atlântica e pela Firjan, o Fórum Florestal do Rio de Janeiro volta a se reunir em outubro, na Firjan.

Este relatório foi produzido pela gerência de Comunicação do Instituto BioAtlântica, em 26 de setembro de 2008. Contato, comunicacao@bioatlantica.org.br.

#FIM#